

Número da fita: 0046

Título: Entrevista com Geraldo Abel

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 00 20	00 01 10	S. Geraldo Abel e esposa sentados em um banco, cercados por instrumentos de folia. Sua esposa segura a bandeira.	S. Geraldo Abel, tem 63 anos. Nasceu em monte Alegre, município de Carlos, de onde saiu aos dez anos.			
00 01 11	00 02 23	Câmera se aproxima do rosto de S. Abel	Seu pai morou em Monte Alegre 44 anos e se chamava Adão Gonçalves e sua mãe Maria Josefina. Seu avô materno chamava-se Adão Gonçalves e sua avó materna, Ana. Seu avô paterno se chamava Irineu Abel.			

00 02 24	00 05 09	Câmera se afasta: S. Abel e sua esposa com a bandeira.	Seu avô materno Adão Gonçalves foi criado na Fazenda Encanto. Era capanga do fazendeiro. Contava que viu o pessoal sofrer no cativeiro, apanhar, ser preso no tronco. Contou que ainda hoje, em Monte Alegre, tem o tronco e a senzala. Seu avô contava que o trabalho era dividido entre “a turma do dia e a turma da noite”. Eles tinham que fazer valas no pasto. Se cochilasse o capataz batia e botava pra trabalhar. “O cativeiro era triste”	ME		
00 05 10	00 05 59	Idem	S. Abel fala que o bisavô de sua esposa veio da Bahia comprado. Quando acabou o cativeiro ele queria ir embora para sua terra: ele olhava as nuvens passando e lembrava da Bahia. Morreu sem voltar. “O cativeiro foi brabo. Hoje ta muito bom.”	ME / Tráfico interno		
00 06 00	00 06 34	Idem	S. Abel diz que as valas feitas no pasto eram para evitar que os bois pulassem de um lado para o outro, pois não havia arame. Ainda hoje tem essas valas em algumas fazendas.	CN		
00 06 35	00 07 03	Idem	Era muita gente. “Não tinha jeito de fugir”. Eles tinham que usar um guizo pendurado na orelha para serem localizados.	ME		
00 07 04	00 7 59	Idem	Muita gente vinha de outros lugares: o fazendeiro vendia e comprava. Amarrava “o negão” pelo pescoço, e levava preso numa mula e saía arrastando: “era dele, era dele”. Os fazendeiros gostavam mais das pessoas que de canela fina, pois estes eram melhores trabalhadores.	ME / Tráfico interno		
00 08 00	00 09 35	Idem	Tinham festas “de junho”. Nelas tinham brinquedos, panelas para vender, Sanfona. Seu pai tocava sanfona.			

00 09 36	00 10 21	Idem	Edmilson pergunta se o avô de S. Abel jogava cacete. Ele responde que não, mas que seu pai batia. S. Abel diz que treinava com seus irmãos e primos. Mas todos “foram embora” e agora ele ficou sozinho, pois ele não ensinou os outros.	Jogo do pau		
00 10 22	00 11 56	Idem	Comentou que “calanguista sempre teve”, mas que agora só tem ele: “aqui na redondeza eu é que sou o dono do Calango”. “Tomo mundo tem medo de mim”. Tem um primo, que é palhaço da folia que canta calango, mas quando se Abel chega ele pára. S. Abel diz que canta sozinho. Seu avô também fazia calango, e seu tio por parte de mãe “era calanguista mesmo, ninguém ganhava dele, não”. S. Abel aprendeu vendo seus parentes, mas estes não te ensinaram: aprendeu olhando e ouvindo.	CA		
00 11 57	00 12 31	Idem	Seu pai trabalhava “na enxada”, plantando café e roçando pasto, como S. Abel hoje em dia. Seu pai vivia em terra dos outros: trabalhava de dia para comer de noite.	CN		
00 12 32	00 13 11	Idem	Tinha muito baile. Faziam a barraca com bambu e folha de bananeira e o baile ao som da sanfona ia até de madrugada. Esses bailes de calango davam muita briga	CA		
00 13 12	00 13 24	Câmera sobe dos joelhos ao rosto se S. Abel.	Se um calangueiro cantava mais que o outro este se zangava e o cacete comia.	CA		
00 13 25	00 13 46	Rosto de Se Abel.	Hoje não há mais brigas.	CA		
00 13 47	00 14 08	Idem	Diz que lembra de versos “de calango antigo”. “Se eu for cantar calango pra vocês aqui hoje, eu vou passar o dia cantando. Tanto calango quanto reis”.	CA FR		

00 14 09	00 15 30	Idem	S. Abel, atendendo ao pedido de Edmilson, diz que vai cantar o “calango da bicharada”. Declama os versos do calango que fala dos números do bicho, que são 25. Depois de cantar, S. Abel diz que na redondeza ele canta sozinho. S. Abel diz que hoje está velho, está parado. S. Abel diz que quer ensinar para os mais novos, mas eles não querem aprender.	CA	S. Abel cantando calango que fala de todos os números do jogo do bicho	
00 15 31	00 16 18	Idem	S. Abel diz que calango é a mesma coisa que a lera, e que reis que é diferente. No calango tinha desafio, mas não tinha “nenhum caboclo” que o vencesse. Veio calangueiro até de São Paulo para desafiá-lo. Todos esses versos estão guardados na sua cabeça, não tem “cópia” de nada.	CA		
00 16 19	00 16 30	Idem	Sabe cantar o Reis até o dia 20 de janeiro, com versos guardados na memória.	FR		
00 16 31	00 18 47	Idem	Edmilson pergunte se S. Abel lembra de algum verso do tempo de Getúlio. S. Abel diz que o tio cantava: “Getúlio Vargas foi pedir Amaral Peixoto, por favor não bota outro [ininteligível]”. Seu pai cantava: “Eu num planto mais café na terra de fazendeiro, Num troco Getúlio Vargas por cinquenta brigadeiro”. Canta um verso, do tempo de seu. pai, sobre o “Vilera”, que era um valentão da Bahia que “no dia que não matava não comia nem bebia, inté o próprio governo o Vilera perseguia”. Esse valentão corria o Brasil todo matando: “fez 150 mortes”; só matava no punhal.	CA	S. Abel relembra alguns versos de calango do tempo de Getúlio Vargas	

00 18 48	00 20 04	Idem	Diz que o “Vilera” era do tempo do cativo, antes de Getúlio Vargas. Depois Getúlio entrou e colocou ordem no Brasil: acabou com os valentões.	CA	Aqui aparece a idéia de que Getúlio trouxe ordem para o Brasil	
00 20 05	00 22 37	Idem	Começou no Reis com dez anos. Começou a cantar com o mestre Sebastião. Ele morreu e a folia acabou. O irmão de S. Abel, Varlei, fez uma folia mas não cantava. Depois de um tempo seu irmão abandonou a folia e S. Abel assumiu. Primeiro com uma caixa, um pandeiro e m triangulo. No primeiro ano ninguém quis sair com ele. No segundo ano já tinha duas caixas, e continuou saindo. Neste tempo cantava calango e Reis.	FR		
00 22 38	00 25 25	Idem	Perguntado sobre os “mistérios” do calango S. Abel responde com uma história: uma vez um calangueiro de fora cantava desacatando tomo mundo. Então o irmão de S. Abel o chamou para cantar. O calangueiro de fora cantava assim: “Faço ponto não tem linha, puxo linha sem [cantar?]”. S. Abel “deu um grito” e cantou como resposta: “A cantiga que se canta, não se torna a revorta, Que o verso do pé quebrado eu também sei remendá, Remendo de pano preto na calça branca num dá”. S. Abel canta vários calangos que ajudaram a derrotar o rival.	CA	S. Abel mostra o desafio do calango	Nesse ponto, o depoimento de S. Abel lembra muito a amarração dos pontos de jongo
00 25 26	00 27 52	Idem	S. Abel diz que o “cacete comia” quando os calangueiros ofendiam os outros pelos versos: ele chama isso de “dibicar”.	CA		

00 27 53	00 29 40	Idem	Na fazenda de Monte Alegre não tinha jongo, mas tinha baile e reis. Mas S. Abel diz que conhece jongo porque seu pai contava. Seu pai andando para ir ao baile, ouviu uma vez no meio do mato, dentro de uma casa “assombrada”, uns bumbos tocados por uns dez homens. S. Abel diz que era um “samba”.	JO		
00 29 41	00 31 24	Idem	Na fazenda tinha cacete. S. Abel batia o cacete. Ele e o irmão treinavam o jogo do cacete. Ele aprendeu com o irmão. S. Abel manda buscar o cacete.	Menção ao jogo do cacete		
00 31 25	00 32 49	Menino entrega o cacete ao S. Abel. Ele demonstra como se joga o cacete.	S. Abel começa a explicar como se joga o cacete. Ele convida S. Fernando para jogar com ele, mas este nunca bateu. S. Abel diz que não tinha música para acompanhar.	Idem		
00 32 50	00 35 40	S. Abel e S. Fernando de pé jogando cacete.	S. Abel continua a explicação e a demonstração. S. Abel diz que isso não é o mineiro pau, são coisas diferentes. E faz uma rápida demonstração prática, pois ele diz não saber o mineiro pau. O mineiro pau veio de fora: veio do Carmo.	Idem/ menção ao mineiro-pau		
00 35 41	00 36 14	S. Abel de pé.	Diz que o mineiro pau não é de Deus: você fica preso nele por sete anos, assim como a folia.	menção ao mineiro-pau/ FR		
00 36 15	00 36 40	Idem	S. Abel diz que ficou sete anos na folia, depois parou e ficou mais sete e mais sete. Agora já está com 24 anos de Reis. Se não seguir os sete “desanda tudo.”	FR		
00 36 41	00 37 17		Já tocou no mineiro pau, mas não fazia parte. O mineiro pau “faz parte do bicho ruim”.	menção ao mineiro-pau		

00 37 18	00 37 55		A folia de Reis é de Deus, mas você tem que “seguir direto”, se “quebrar” as coisas dão errado.	FR		
00 37 56	00 40 38	Idem	S. Abel conta a história da folia: um galo anunciou o nascimento de Jesus, o boi perguntou aonde e o carneiro respondeu, em Belém. Os três reis eram “um escuro um mulato e um branco”. O mulato e branco saíram e deixaram o escuro dormindo. O escuro era “o guerreiro Brechó”. Mas quando os dois chegaram o escuro já estava com o menino Deus. Eles levaram mirra, incenso e ouro. Eles encontraram com “o bicho ruim no caminho”. Ele queria matar o menino deus. Para enganá-lo, eles colocaram a ferradura da mula ao contrário, então o bicho ruim seguiu o rastro errado.	FR	S. Abel relata a viagem dos reis. Para ele um rei era branco, outro moreno e outro escuro. E o escuro era o Brechor.	Repetição da história de que os dois reis queriam deixar o rei escuro para trás.
00 40 39	00 41 44	Idem	S. Abel declama verso de folia sobre a viagem dos três reis: Treze dias e treze noites é o que os três reis viajaram Quando chegaram em Belém todos três descansaram Rei Brechor, Baltasar, Melchior e “incompanhia” foi visitar o Deus nascido, filho da Virgem Maria. Toparam o deus menino e veio grande alegria. Levaram mirra, incenso e ouro, pra Deus oferecia. Nossa senhora agradecia. Os três reis do oriente, com toda sua jornada. Adoraram o deus menino voltaram por outra estrada. Vãos despedir desse presépio sagrado Aquele que me ouviu até breve e muito obrigado.”	FR	Ótimo verso de folia sobre a viagem dos reis.	

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos